

PESQUISA HISTÓRICA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA INVESTIGAÇÃO EM ACERVOS

ALEXSANDRA DE LOS SANTOS¹; ALINE MONTAGNA SILVEIRA²; ANTONIO SOUKEF JUNIOR³

¹ Universidade Federal de Pelotas – alexsandradarosa1@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – asoukef@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar uma reflexão a partir da pesquisa de mestrado da autora. O estudo teve como objeto de pesquisa a Estrada de Ferro Rio Grande - Pelotas - Bagé, localizada paralelamente à fronteira com o Uruguai, no sul do Rio Grande do Sul. A pesquisa teve enfoque nas temporalidades construtivas dos Pátios Ferroviários das três cidades supracitadas, por meio de mapeamentos com sobreposições e/ou remoções de camadas ao longo do tempo.

Tendo em vista o objeto desta pesquisa, foi utilizado como campo metodológico a Arqueologia Industrial, que se caracteriza como um método interdisciplinar que se debruça no estudo de todos os vestígios remanescentes do processo industrial, sejam eles materiais e imateriais. Diante disso, os procedimentos metodológicos seguiram as categorias pertencentes a este campo, sendo eles: Documentos, artefactos, estratigrafia, estruturas, implantações humanas, paisagens naturais e urbanas (Carta de Nizhny Tagil, 2003). Para KÜHL (2008) é importante, além de investigar a relação de edifícios, remanescentes do patrimônio industrial, e destes com o entorno, que se realize um levantamento preliminar com descrição e registro do maquinário, observando seu estado de conservação e dimensões.

No campo da História da Cultura Material, Ulpiano Meneses discute as falsas alegações sobre o emprego da documentação material. De acordo com o autor,

Todas estas alegações contêm muito de enganoso, ambíguo, sofismático, mesmo. Assim, por exemplo, ressaltar o caráter "parcial" dos fenômenos materiais é estabelecer uma distinção, carecedora de fundamentos, entre os componentes materiais e não materiais da cultura, dando a estes últimos uma autonomia que eles não podem ter. (MENESES, 1983, p. 107)

Diante disso, serão apresentados reflexões referentes à categoria de Documentação e Estratigrafia, na qual foi realizada a pesquisa histórica, buscando compreender as fragilidades e potencialidades de identificação desses remanescentes em acervos dispersos por meio das variadas fontes documentais consultadas.

2. METODOLOGIA

Diante da metodologia da pesquisa, na etapa de pesquisa histórica, foram consultadas fontes primárias, como a documentação arquitetônica, a cartografia, os Relatórios da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, e fotografias. Estes documentos foram encontrados em acervos institucionais e bibliotecas, em meio físico ou digital.

Os acervos físicos consultados priorizaram a coleta de dados nas três cidades estudadas (Rio Grande, Pelotas e Bagé) e em São Leopoldo, cidade que agrupa parte expressiva de material pertencente ao acervo do Museu do trem. Em Rio Grande, as informações foram consultadas na Biblioteca Rio-grandense. Em Pelotas na Biblioteca Pública Pelotense, e no Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB). Já em Bagé, foram realizadas visitas para coleta de dados no Museu Dom Diogo de Souza e no Núcleo de Pesquisas Tarcísio Taborda.

Outros arquivos digitais também foram acessados, de forma online, como o Arquivo Nacional, a Biblioteca Digital Luso-Brasileira, a Biblioteca Nacional Digital, a Revista Brazil Ferrocarril, a Biblioteca do Senado Federal e a Biblioteca do Rio de Janeiro.

Um dos pontos cruciais na análise das documentações refere-se ao cuidado de compreender o texto no contexto de sua época, bem como o significado de expressões e palavras (BACELLAR, 2008). Além da escrita, palavras do cotidiano da ferrovia também foram analisadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa da pesquisa histórica caracterizou-se como um momento importante na pesquisa, tendo em vista o recorte histórico e o objeto da investigação. Dessa forma, no cronograma estava previsto um período para sua realização, que contemplou visitas a acervos de interesse em outras cidades. O principal desafio em consultar esses acervos dispersos refere-se ao volume de documentação e ao pouco tempo disponível na viagem de pesquisa.

Um dos principais acervos consultados foi o Museu do Trem de São Leopoldo, localizado na cidade de São Leopoldo (RS). Nele, foi possível conhecer os projetos arquitetônicos da estrada de ferro, bem como fotografias importantes que contribuíram para elucidar as questões de pesquisa. Os projetos arquitetônicos possibilitaram compreender a espacialidade dos pátios ferroviários, e as fotografias proporcionaram apreender, além dos maquinários existentes nas edificações, a presença de ferramentas, equipamentos e dos trabalhadores desses locais (Figura 1).

Figura 1. Conjunto de fotografias internas das Oficinas Mecânicas de Rio Grande



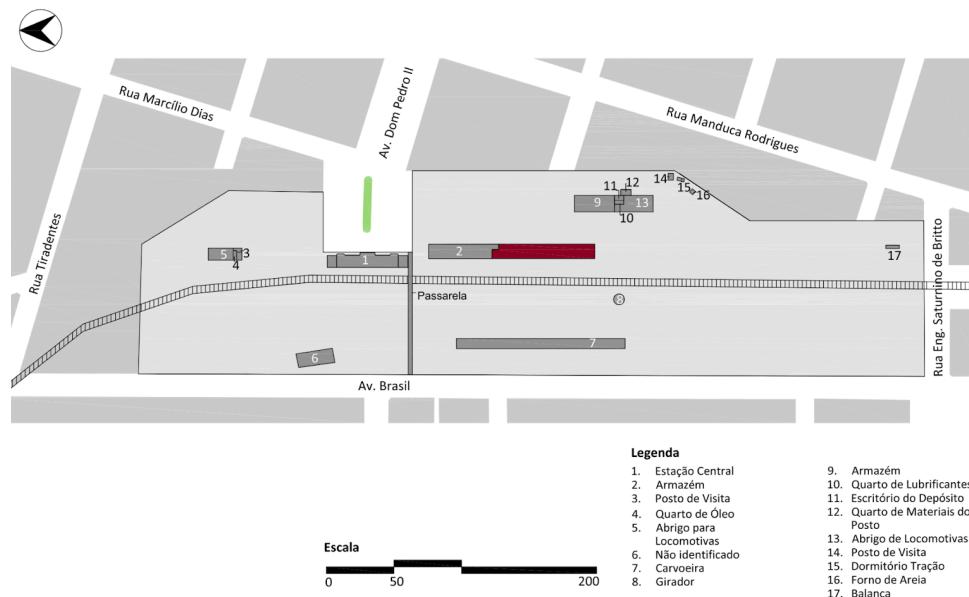
Fonte: Museu do Trem de São Leopoldo

Outro acervo relevante consultado foi o do Núcleo de Pesquisas Tarcísio Taborda, localizado na cidade de Bagé, no estado do Rio Grande do Sul. Embora o acesso ao espaço físico seja facilitado, o pesquisador não tem permissão para registrar a documentação diretamente durante a consulta in loco, sendo necessário realizar a seleção prévia do material, o qual é posteriormente enviado pela equipe do núcleo. Na visita realizada em dezembro de 2024, os resultados obtidos foram satisfatórios, especialmente pela disponibilidade de recortes de jornais e outras fontes documentais significativas para os objetivos da pesquisa. No entanto, não foi possível acessar o acervo fotográfico, uma vez que a responsável pelo setor não se encontrava presente, somando-se a isso dificuldades relacionadas ao envio posterior do material solicitado. Apesar dessas limitações, o acervo digital disponível pôde ser acessado e incorporado ao desenvolvimento da investigação.

Um acervo digital importante foi a Biblioteca da Fazenda do Rio de Janeiro, na qual foram consultados os Relatórios da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (Figura 2). Essa documentação tornou-se essencial para corroborar os projetos arquitetônicos e poder datar as novas construções dos pátios ferroviários. Essa documentação foi uma importante fonte para espacialização dos pátios ferroviários, objetivo da pesquisa de mestrado.

Na figura abaixo podemos ver a espacialização do pátio ferroviário de Pelotas em 1940, período este marcado pela escassez de documentações fotográficas e arquitetônicas. Contudo, os relatórios possibilitaram compreender as transformações nesta década. Em vermelho, destaca-se o aumento no armazém, como apresenta o relatório de 1942: “As obras foram iniciadas a 6 de janeiro e concluídas ao encerrar-se o exercício, tendo ficado para 1943 o recebimento.” (VFRGS, 1942, p. 353).

Figura 2. Pátio Ferroviário de Pelotas, 1940



Fonte: A autora, 2025.

4. CONCLUSÕES

A história da ferrovia no Rio Grande do Sul foi registrada por meio de diversas tipologias documentais, tais como projetos arquitetônicos, registros fotográficos, periódicos e relatórios oficiais. Essas fontes, ao refletirem diferentes enfoques e perspectivas, configuram um conjunto documental heterogêneo e enriquecedor, capaz de subsidiar múltiplos objetos de estudo no âmbito da temática ferroviária. O cruzamento entre essas distintas abordagens permitiu a sobreposição de camadas históricas e temporais, favorecendo uma leitura mais aprofundada da espacialização dos pátios ferroviários e contribuindo para a compreensão de seus remanescentes materiais.

Os acervos consultados reúnem um conjunto significativo de documentos fundamentais para compreensão da história deste patrimônio industrial. Apesar das dificuldades nestes acervos dispersos em diferentes cidades, ao reunir e sistematizar informações oriundas destas fontes cartográficas, fotográficas e documentais, este estudo contribuiu para o reconhecimento do valor histórico, arquitetônico e paisagístico do conjunto ferroviário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KÜHL, B. M. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro.** Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

MENESES, U.T. B. A cultura material no estudo das sociedades antigas. **Revista de História**, São Paulo, n. 115, p. 103–117, 1983. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.v0i115p103-117. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/61796>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BACELLAR, C. Fontes Documentais: Uso e Mau Uso dos arquivos. In: PINSKY, C. B. (Org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. 2, p. 23 – 80

Acervos Digitais:

Biblioteca do Ministério da Fazenda do Rio de Janeiro

Relatório de 1942 da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://memoria.org.br/ia_visualiza_bd/ia_vdados.php?cd=meb00000441&m=3506&n=relatorioviaferrea1942.